

**MARCUS MOSIAH GARVEY**

★ **A Estrela Preta** ★



**EU&EU  
REALIDADE  
RASTA**



**1º volume**

Edição Especial online

Direitos Reservados

**É proibida toda e qualquer reprodução para fins lucrativos.**

A divulgação, impressão e reprodução deste material, de forma gratuita, para fins de estudos estão autorizadas sem qualquer restrição.

Sista Luísa Benjamim  
Agosto de 2013

ISBN: 9788562628535

# **Declaração de Direitos dos Povos Negros**

13 de Agosto de 1920

Seja resolvido que o povo Negro do mundo, através dos seus representantes escolhidos em convenção reunidos no Liberty Hall, na cidade de Nova Iorque, Estados Unidos da América, de 1º de agosto a 31 de agosto, no ano de Nosso Senhor, 1920, protesta contra os erros e injustiças que estão sofrendo nas mãos dos seus irmãos brancos, e indica o que estes consideram serem seus justos direitos e, bem como o tratamento que propomos e demandamos de todos os homens no futuro.

Nós reclamamos:

I. Em lugar nenhum do mundo, com poucas exceções, os homens Negros são tratados em pé de igualdade com os homens brancos, embora na mesma situação e circunstâncias, mas, pelo contrário, são discriminados e têm negados os direitos comuns aos seres humanos devido a não outro motivo que não a sua raça e cor.

Não somos aceites de bom grado como hóspedes nos hotéis públicos e pousadas em todo o mundo por nenhuma outra razão além de nossa raça ou cor.

II. Em certas partes dos Estados Unidos da América à nossa raça é negado o direito de um julgamento público conferida a outras raças quando acusadas de crime, mas são linchados e queimados por multidões, e esse brutal e desumano tratamento é ainda praticado sobre as nossas mulheres.

III. Que as nações europeias têm parcelado entre si e tomado posse da quase totalidade do continente da África, e os nativos são obrigados a entregar as suas terras para estrangeiros e, na maioria dos casos, são tratados como escravos.

IV. Na porção sul dos Estados Unidos da América, embora cidadãos sob a Constituição Federal, e, em alguns estados, quase igual à dos brancos em termos populacionais e qualificados proprietários de terras e contribuintes, somos, no entanto, impedidos de ter vozes na

elaboração e administração das leis e são tributados sem a representação nos governos estaduais, e, ao mesmo tempo, compelidos a fazer o serviço militar em defesa do país.

V. Em veículos públicos e transportes comuns, na porção meridional dos Estados Unidos, nós estamos no *jim-crow* e obrigados a aceitar distintas e inferiores acomodações, e feitos a pagar a mesma tarifa cobrada para a acomodação de primeira classe, e as nossas famílias são muitas vezes humilhadas e insultadas por homens brancos embriagados que habitualmente passam pelo vagão do *jim-crow*, indo para o vagão de fumar.

VI. Aos médicos da nossa raça é negado o direito de atender a seus pacientes, mesmo nos hospitais públicos das cidades e estados onde residem, em certas partes dos Estados Unidos. Nossos filhos são forçados a freqüentar escolas separadas e inferiores com menores condições do que as crianças brancas, e os fundos para escolas públicas são desigualmente repartidos entre as escolas de brancos e dos de cor.

VII. Nós somos discriminados e nos é negada uma chance igual de ganhar salários para o sustento de nossas famílias e, em muitos casos, são recusadas a admissão nos sindicatos, e praticamente em todos os lugares são pagos salários menores do que os dos homens brancos.

VIII. Nos Serviços públicos e nos escritórios departamentais, nós somos, em todos os lugares, discriminados e nos fazem sentir que ser um homem Negro na Europa, América e nas Índias Ocidentais é equivalente a ser um proscrito e um leproso entre as raças dos homens, não importando qual seja o caráter e as realizações que o homem Negro possa ter.

IX. Nas Ilhas britânicas e outras ilhas e colônias das Índias Ocidentais, os Negros são secreta e engenhosamente discriminados, e têm negados os completos direitos no governo para os quais os cidadãos brancos são indicados, nomeados e eleitos.

X. Que o nosso povo nessas partes é forçado a trabalhar por salários mais baixos do que o padrão médio de homens brancos, e é

mantido em condições repugnantes para os bons e civilizados gostos e costumes.

XI. Que os muitos atos de injustiça contra os membros da nossa raça perante os tribunais da lei nas respectivas ilhas e colônias são de tal natureza de modo a criar desgosto e desrespeito para o senso de justiça do homem branco.

XII. Contra todos esses desumanos, anticristãos e incivilizados tratamentos estamos aqui e agora protestando energicamente, e invocando a condenação de toda a humanidade. A fim de incentivar a nossa raça em todo o mundo e para estimulá-la a um superior e grande destino, nós exigimos e insistimos na seguinte Declaração de Direitos:

1. Seja conhecido por todos os homens que considerando que todos os homens são criados iguais e intitulados para os direitos de vida, liberdade e a busca da felicidade e, por causa disso, nós, os representantes devidamente eleitos dos povos Negros do mundo, invocando a ajuda do justo e do Todo Poderoso Deus, declaramos todos os homens, mulheres e crianças do nosso sangue por todo o mundo cidadãos livres, e os afirmamos como cidadãos livres de África, a Terra Mãe de todos os Negros.
2. Que acreditamos na autoridade suprema da nossa raça em todos os aspectos raciais; que todas as coisas são criadas e dadas ao homem em uma comum posse; que deveria haver uma distribuição e repartição eqüitativa de todas essas coisas, e, tendo em consideração o fato de que como uma raça nós estamos agora desprovidos daquelas coisas que são moralmente e legalmente nossas, cremos que é certo que todas essas coisas devam ser adquiridas e detidas por qualquer meio possível.
3. Que acreditamos que o Negro, como qualquer outra raça, deve ser governado pela ética da civilização, e, portanto, não deve ser privado de qualquer desses direitos ou privilégios comuns aos outros seres humanos.
4. Declaramos que os Negros, aonde quer que seja, formam uma comunidade entre si, devem lhe ser dado o direito de eleger seus

próprios representantes para representá-los em legislaturas, tribunais de justiça, ou que tais instituições possam exercer controle sobre essa determinada comunidade.

5. Nós afirmamos que o Negro tem direito à justiça imparcial diante de todos os tribunais de justiça e equidade em qualquer país que ele pode ser encontrado, e quando isto lhe é negado, em virtude da sua raça ou cor, essa recusa é um insulto à raça enquanto houver e deve ser ressentida por todo homem Negro.
6. Nós declaramos injusto e prejudicial para os direitos dos Negros, em comunidades onde eles existem em número considerável, ser julgados por um juiz e um júri composto inteiramente por uma raça alheia, mas em todos esses casos, os membros da nossa raça têm direito a representação no júri.
7. Nós acreditamos que qualquer lei ou prática que tende a privar qualquer Africano das suas terras ou os privilégios da cidadania livre dentro do seu país é injusta e imoral, e nenhum nativo deve respeitar qualquer desse tipo de lei ou prática.
8. Nós declaramos as taxações sem representações injustas e tiranas, e, por parte dos Negros, não devem ser obrigação obedecer à imposição de um imposto por um órgão legislativo a partir do qual ele é excluído e lhe é negado representação em virtude da sua raça e cor.
9. Nós acreditamos que qualquer lei especialmente dirigida contra o Negro em seu detrimento e excluindo-o, por causa de sua raça ou cor, é injusta e imoral, e não deve ser respeitada.
10. Nós acreditamos que todos os homens têm direito ao comum respeito humano, e que a nossa raça não deve, de maneira alguma, tolerar insultos que podem ser interpretados no sentido de desrespeito à nossa cor.
11. Nós depreciamos o uso do termo “nigger”[“crioulo”] aplicado aos Negros, e exigimos que a palavra “Negro” seja escrita com um “N” maiúsculo.

12. Nós acreditamos que o Negro deve adotar todos os meios para se proteger contra práticas bárbaras infligidas a ele por causa da cor.
13. Nós acreditamos na liberdade de África para o povo Negro do mundo, e pelo princípio da Europa para os europeus e da Ásia para os asiáticos; nós ainda exigimos África para os Africanos em casa e no exterior.
14. Nós acreditamos no direito inerente do Negro de apossar-se da África, e que a sua posse da mesma não deve ser considerada como uma violação de qualquer reivindicação ou compra feita por qualquer raça ou nação.
15. Nós condenamos veementemente a cobiça das nações do mundo que, por agressão aberta ou esquemas secretos, tomaram os territórios e riquezas naturais inesgotáveis da África, e nós registramos nossa mais solene determinação em reclamar os tesouros e posses do vasto continente dos nossos antepassados.
16. Nós acreditamos que todos os homens deveriam viver em paz uns com os outros, mas quando raças e nações provocarem a ira de outras raças e nações, tentando violar os seus direitos, a guerra torna-se inevitável, e a tentativa de qualquer forma de libertar a si mesmo ou proteger seus direitos ou herança torna-se justificável.
17. Considerando que o linchamento por queima, suspensão, ou qualquer outro meio, de seres humanos é uma prática bárbara, e uma vergonha e desgraça para a civilização, nós portanto declaramos qualquer país culpado por essas atrocidades fora dos limites da civilização.
18. Nós protestamos contra o crime atroz, de chicotadas, flagelação e sobrecarga de trabalho das tribos nativas da África e dos Negros por toda parte. Estes são os métodos que devem ser abolidos, e todos os meios devem ser tomados para impedir a continuação de tais práticas brutais.

19. Nós protestamos contra a prática atroz de raspar a cabeça dos Africanos, especialmente de mulheres Africanas, ou indivíduos de sangue Negro, como uma punição para o crime quando colocados em prisão por uma raça alheia.
20. Nós protestamos contra os distritos segregados, os meios de transporte público separados, a discriminação industrial, linchamentos e limitações de privilégios políticos de qualquer cidadão Negro em qualquer parte do mundo em razão de raça, cor, ou credo, e exerceremos nossa total influência e poder contra tudo isso.
21. Nós protestamos contra qualquer punição infligida sobre um Negro com severidade, contra leve castigo infligido a outra pessoa de uma raça alheia pela mesma ofensa, como um ato de injustiça do preconceito, e deve ser ressentido por toda a raça.
22. Nós protestamos contra o sistema de educação em qualquer país onde os Negros tenham negados os mesmos privilégios e vantagens que possuam outras raças.
23. Nós declaramos desumano e injusto boicotar Negros das indústrias e do trabalho em qualquer parte do mundo.
24. Nós cremos na doutrina da liberdade de imprensa, e, portanto, enfaticamente protestamos contra a supressão de jornais e revistas Negros em várias partes do mundo, e chamamos os Negros em todos os lugares para empregar todos os meios disponíveis para evitar tal supressão.
25. Nós ainda exigimos a liberdade de expressão universal para todos os homens.
26. Nós, por este meio, protestamos contra a publicação de artigos escandalosos e inflamatórios pela imprensa estrangeira, que tendem a criar conflitos raciais, e a exposição de filmes mostrando o Negro como um canibal.

27. Nós acreditamos na autodeterminação dos povos.
28. Nós declaramos a liberdade de culto religioso.
29. Com a ajuda de Deus Todo-Poderoso, nós declaramos nós mesmos protetores da honra e da virtude das nossas mulheres e crianças, e comprometemos a nossa vida para a sua proteção e defesa em todos os lugares e em todas as circunstâncias de erros e desmandos.
30. Nós exigimos o direito à educação plena e sem preconceitos para nós mesmos e nossa posteridade, para sempre.
31. Nós declaramos que o ensino em qualquer escola, pelos professores estrangeiros, para nossos meninos e meninas, de que a raça estrangeira é superior à raça Negra é um insulto para o povo Negro do mundo.
32. Onde os Negros constituam uma parte dos cidadãos de qualquer país, e passem no exame de serviço público desse país, nós declaramos que eles têm direito à mesma consideração que os outros cidadãos como às nomeações no referido serviço público.
33. Nós vigorosamente protestamos contra os tratamentos cada vez mais abusivos e injustos concedidos aos Negros viajantes em terra e no mar pelos agentes e funcionários da ferrovia e das companhias de vapor e insistimos que, pelas tarifas iguais, recebamos privilégios iguais aos viajantes de outras raças.
34. Nós declaramos injusto para qualquer país, Estado ou nação promulgar leis que tendem a dificultar e impedir a livre imigração de Negros em virtude da sua raça e cor.
35. Que o direito do Negro de viajar tranqüilamente em todo o mundo não pode ser abreviado por qualquer pessoa ou pessoas, e todos os Negros são chamados a dar ajuda a um companheiro Negro quando molestado.

36. Nós declaramos que todos os Negros têm o mesmo direito de viajar pelo mundo como os outros homens.
37. Nós, por esse meio, exigimos que os governos do mundo reconheçam nosso líder e os seus representantes escolhidos pela raça para cuidar do bem-estar do nosso povo sob tais governos.
38. Nós exigimos o controle completo de nossas instituições sociais sem interferência de qualquer raça ou raças alheias.
39. Que as cores Vermelho, Preto e Verde, são as cores da raça Negra.
40. Determinamos que o hino “A Etiópia, A Terra dos Nossos Pais”, etc, deve ser o hino da raça Negra.
41. Nós acreditamos que qualquer liberdade limitada, que prive a pessoa de plenos direitos e prerrogativas da cidadania plena, é uma forma modificada de escravidão.
42. Nós declaramos ser uma injustiça para com nosso povo e um impedimento grave para a saúde da raça, negar a competentes médicos Negros licenciados o direito de praticar nos hospitais públicos das comunidades em que residem, por nenhuma razão além de sua raça e cor.
43. Nós apelamos aos vários governos do mundo a aceitar e reconhecer os representantes Negros, que serão enviados para os referidos governos para representar o bem-estar geral dos povos Negros do mundo.
44. Nós lamentamos e protestamos contra a prática de confinar os jovens prisioneiros em prisões com adultos, e recomendamos que tais prisioneiros jovens tenham ensinamento de negócios lucrativos, sob supervisão humana.
45. Esteja, além disso, resolvido que nós como uma raça de pessoas declaramos a Liga das Nações nula e sem efeito no que diz

respeito ao Negro, na medida em que visa privar os Negros da sua liberdade.

46. Nós exigimos de todos os homens a agir conosco como nós gostaríamos de agir com eles, em nome da justiça, e nós alegremente acordamos a todos os homens todos os direitos que afirmamos aqui para nós.
47. Nós declaramos que nenhum Negro deve se envolver em batalha por uma raça alheia, sem primeiro obter o consentimento do líder do povo Negro do mundo, exceto em uma questão de defesa nacional própria.
48. Nós protestamos contra a prática de recrutamento de Negros, e de enviá-los para a guerra com forças estranhas, sem formação adequada, e exigimos que em todos os casos os soldados Negros recebam o mesmo tratamento que os outros.
49. Nós exigimos que as instruções dadas às crianças Negras nas escolas incluam o tema “História do Negro”, para seu benefício.
50. Nós exigimos uma relação comercial livre e sem restrições com todo o povo Negro do mundo.
51. Nós declaramos a liberdade absoluta dos mares para todos os povos.
52. Nós exigimos que aos nossos representantes devidamente credenciados seja dado o reconhecimento adequado em todas as ligas, conferências, convenções ou tribunais de arbitragem internacional, sempre que os direitos humanos são discutidos.
53. Nós proclamamos o dia 31 de agosto de cada ano um feriado internacional que deve ser observado por todos os Negros.
54. Queremos que todos os homens saibam que devem manter e lutar pela liberdade e igualdade de todo homem, mulher e criança da nossa raça, com as nossas vidas, nossas fortunas e nossa sagrada honra.

Estes direitos, acreditamos serem justos a nós e adequados para a proteção da raça Negra em geral, e, devido a esta crença, nós, em nome dos quatrocentos milhões de Negros do mundo, prometemos, daqui em diante, pelo sangue sagrado em defesa da raça, e por esse meio subscrevemos nossos nomes como garantia da veracidade e da fidelidade deste instrumento na presença de Deus Todo-Poderoso, no dia 13 de agosto, no ano do Senhor de 1920.

## Verdadeira solução para o problema do Negro

No que diz respeito à causa dos Negros, na América nós temos o problema de linchamento, peonagem e o não direito ao voto. Nas Índias Ocidentais, América do Sul e Central nós temos o problema da peonagem, servidão, desigualdade política governamental e industrial. Em África, temos, não só peonagem e servidão, mas escravidão permanente, exploração racial e monopólio político estrangeiro. Nós não podemos permitir a continuação desses crimes contra nossa raça. Como quatrocentos milhões de homens, mulheres e crianças, dignos da existência dada a nós pelo Criador divino, estamos determinados a resolver os nossos próprios problemas, pelo resgate da nossa Terra Mãe África das mãos de exploradores estrangeiros, e encontrar lá um governo, uma nação própria, nossa, forte o suficiente para dar proteção aos membros da nossa raça espalhados por todo o mundo, e exigir o respeito por parte dos povos e raças da terra. Eles lincharam ingleses, franceses, alemães ou japoneses? Não. E por quê? Porque essas pessoas são representadas por grandes governos, nações poderosas e impérios, fortemente organizados. Sim, e sempre prontos a derramar a última gota de sangue e gastar o último centavo do tesouro nacional para proteger a honra e a integridade de um cidadão ultrajado em qualquer lugar. Até o Negro atingir esse ponto de independência nacional, tudo que ele fizer como uma raça não vai contar para nada, porque o preconceito que irá se sobressair contra ele, mesmo com a sua cédula na mão, com o seu progresso industrial para mostrar, será como uma esmagadora natureza como a perpetuar a violência e regra marginais, a partir do qual ele vai sofrer, e que ele não será capaz de parar com a sua riqueza industrial e com o seu voto. Você pode argumentar que ele pode usar sua riqueza industrial e seu voto para forçar o governo a reconhecê-lo, mas ele deve compreender que o governo é o povo. Que é a maioria das pessoas que dita a política dos governos, e se a maioria é contra uma medida, uma coisa, ou uma raça, então o governo é impotente para proteger essa medida, coisa ou raça. Se o Negro fosse viver neste Hemisfério Ocidental por outros quinhentos anos, ele ainda estaria em desvantagem por outras raças, que são preconceituosas contra ele. Ele não pode recorrer ao governo por proteção, pelo governo estar nas mãos da maioria das pessoas que são preconceituosas contra ele, e daí pelo o Negro depender do voto e seu progresso industrial sozinho, é inútil e

não ajuda ele quando é linchado, queimado, submetido ao jim-crow<sup>43</sup> e segregado. O futuro do Negro, portanto, fora da África, é como chuva e desastre.

---

<sup>43</sup>Jim-Crow - leis estaduais e locais que estabeleciam a separação dos Negros da minoria étnica dos brancos.

# **Princípios da Associação Universal para o Progresso do Negro**

Liberty Hall, Nova Iorque, 25 de novembro de 1922.

Durante o transcorrer dos últimos cinco anos, a Associação Universal para o Progresso do Negro (U.N.I.A.) colocou-se no mundo como um movimento através do qual o novo e ascendente Negro pudesse expressar seus sentimentos. Esta Associação adotou uma atitude de não hostilidade perante as outras raças e pessoas do mundo, e também uma atitude de auto-respeito, a favor dos direitos do homem em nome de 400 milhões de Negros do mundo.

Nós representamos paz, harmonia, amor, simpatia humana, direitos humanos e justiça humana, e por isso é que lutamos tanto. Aonde quer que os direitos humanos sejam negados a algum grupo, aonde quer que a justiça seja negada a algum grupo, ali a U.N.I.A. encontrará uma causa. Nesse momento, entre todas as pessoas do mundo, o grupo que sofre mais injustiça, o grupo ao qual mais se negam esses direitos que pertencem a toda a humanidade, esse é o grupo Negro de 400 milhões. Por essa injustiça, por essa negação de nossos direitos, nós avançamos sob a liderança daquele que está sempre do lado do direito de lutar pela causa comum da humanidade, lutar como lutamos na Guerra Revolucionária, como lutamos na Guerra Civil, como lutamos na Guerra Espano-Americana, e como lutamos na guerra entre 1914-1918 nos campos de batalha de França e Flandres. Como lutamos nas alturas da Mesopotâmia; assim então sob a liderança da U.N.I.A. estamos comandando os 400 milhões de Negros do mundo para lutar pela emancipação da raça e a redenção do país de nossos pais.

Nós representamos uma nova linha de pensamento entre os Negros. Chamem-no pensamento avançado ou pensamento reacionário, não me preocupa. Se é reacionário para as pessoas buscar um governo independente, então somos reacionários. Se é um pensamento avançado para as pessoas buscar liberdade, então nós representamos a escola do pensamento avançado entre os Negros deste país. Nós da U.N.I.A. acreditamos que o que é bom para os outros companheiros é bom para nós. Se um governo é algo que vale a pena, se um governo é algo apreciável, de ajuda e proteção para outros, então nós também queremos uma experiência de governo. Não falamos de um governo que nos faça cidadãos sem direitos ou sujeitos sem consideração. Nós falamos de um

tipo de governo que coloque a nossa raça no controle, assim como outras raças estão no controle se seus próprios governos.

Isso não sugere nada que não seja razoável. Não era razoável que George Washington, o grande herói e pai do país, que lutou pela liberdade da América, dando a esta grande república e esta grande democracia; não era razoável que os liberais da França tenham lutado contra a anarquia para dar ao mundo a democracia francesa e republicanismo francês; não foi injusta causa que levou Tolstoi a pronunciar a chamada da liberdade na Rússia, que acabou dando ao mundo a social-democracia da Rússia, uma experiência que, provavelmente, revela-se uma dádiva e uma bênção para a humanidade. Se foi uma injusta causa que levou Washington a lutar pela independência deste país, e levou os liberais da França a estabelecer a República, não é, portanto, uma causa injusta para a U.N.I.A. conduzir 400 milhões de Negros de todo o mundo a lutar pela libertação do nosso país.

Portanto, a U.N.I.A. não assume a causa de construir igrejas, porque temos um suficiente grande número de igrejas entre nós para ministrar as necessidades espirituais, e não vamos competir com aqueles que estão encarregados de tão esplendido trabalho; não estamos encarregados da construção de uma nova instituição social, Y.M.C.A. ou Y.M.W.A., porque há suficientes trabalhadores sociais nesses preciosos e dignos esforços. Não estamos encarregados da política, porque temos suficientes políticos locais, Democratas, Socialistas, Soviéticos, etc., e a situação política está bem atendida. Nós não estamos encarregados da política doméstica, da construção de igrejas ou em trabalhos de desenvolvimento social, mas sim estamos encarregados da construção nacional.

Evocando os princípios desta Associação encontramos que fomos muito mal interpretados por homens de dentro de nossa própria raça, assim como de fora. Qualquer movimento de reforma que busque trazer mudanças para o benefício da humanidade está sujeito a ser mal interpretado por aqueles que sempre colocam sobre eles a administração e a liderança dos desafortunados, e a direção daqueles que serão colocados em temporária desvantagem. Assim tem sido em todos os outros movimentos sejam sociais ou políticos; também entre aqueles de nós na U.N.I.A. que lideramos sobre esta má interpretação dos Propósitos e Objetivos da U.N.I.A. Mas aqueles que têm tomado gentilmente a notícia deste grande movimento, têm sido levados a crer

que este movimento busca não o bom desenvolvimento dentro da raça, mas sim dar expressão àquele que é mais destrutivo e mais daninho para a sociedade e o governo.

Eu desejo eliminar a má interpretação que foi criada nas mentes de milhões de pessoas ao redor do mundo com relação a esta organização. A U.N.I.A. se levanta pela Maior Irmandade; a U.N.I.A. se levanta pelos direitos do homem, não só para Negros, para todas as raças. A U.N.I.A. crê não só nos direitos da raça Negra, também nos da raça branca, a raça amarela e a raça marrom. A U.N.I.A. crê que o homem branco tem tanto direito a ser considerado, que o homem amarelo tem tanto direito a ser considerado, que o homem marrom tem tanto direito a ser considerado como o homem Negro de África. Em vista do fato de que o homem Negro de África tem contribuído ao mundo tanto como o homem branco da Europa, e o homem amarelo e marrom da Ásia, nós da U.N.I.A. exigimos que a raça branca, a amarela e a marrom dêem ao homem Negro seu lugar na civilização do mundo. Pedimos nada mais que o direito de 400 milhões de Negros. Não buscamos, como disse anteriormente, destruir ou romper a sociedade ou o governo de outras raças, mas estamos determinados que 400 milhões de Negros de nós devem unir-se para libertar nossa Terra Mãe das garras do invasor. Nós da U.N.I.A. estamos determinados a unir 400 milhões de Negros para sua própria emancipação industrial, política, social e religiosa.

Nós da U.N.I.A. estamos determinados a unir 400 milhões Negros do mundo para dar expressão a seus próprios sentimentos; estamos determinados a unir 400 milhões de Negros do mundo com o propósito de construir uma civilização própria. E nesse esforço desejamos trazer juntos os 15 milhões dos Estados Unidos, os 180 milhões na Ásia, as Índias Ocidentais e Centro e Sul da América, e os 200 milhões em África. Estamos buscando a liberdade política no continente de África, a terra de nossos pais.

A U.N.I.A. não está buscando construir outro governo dentro dos limites ou fronteiras dos Estados Unidos de América. A U.N.I.A. não está buscando romper nenhum sistema de governo organizado, mas a Organização está determinada a trazer os Negros juntos para a construção de sua própria nação. E por quê? Porque temos sido forçados a fazer isto. Temos sido forçados a isto pelo mundo; não só na América, não só na Europa, não só no Império Britânico, mas sim aonde quer que

se encontre o homem Negro, ele tem sido forçado a fazê-lo por si mesmo.

Falar sobre um Governo é um pouco mais do que alguém de nossa gente pode apreciar neste justo momento. O homem comum não pensa dessa forma, somente porque se vê como um cidadão ou um sujeito de algum país. Ele parece dizer, “*Por que vai ver necessidade de outro governo? Somos Franceses, Ingleses ou Americanos*”. Mas nós da U.N.I.A. temos estudado seriamente esta questão de nacionalidade entre os Negros, esta nacionalidade Americana, esta nacionalidade Britânica, esta nacionalidade Francesa, Italiana ou Espanhola, e temos descoberto que esta não conta para nada quando essa nacionalidade entra em conflito com o idealismo racial do grupo que governa. Quando nossos interesses chocam-se com aqueles da facção governante, encontramos absolutamente que não temos nenhum direito. Em tempos de paz, quando tudo esta bem, os Negros passam tempos duros, aonde quer que vamos, e aonde quer que nos encontremos, tendo esses direitos que nos pertencem, em comum com outros que reclamamos como concidadãos; tendo essa consideração que deveria ser nossa por direito constitucional, por direito da lei; mas nos tempos de dificuldades eles fazem de nós parte da causa, como passou na última guerra, aonde éramos sócios, éramos Negros Britânicos, Franceses ou Americanos. E nos diziam que devíamos esquecer tudo em um esforço para salvar a nação.

Temos salvado muitas nações desta maneira, e temos perdido nossas vidas fazendo isso. Centenas de milhares, milhões de homens Negros, jazem enterrados sob a camuflagem de salvar a nação. Nós salvamos ao Império Britânico; nós salvamos ao Império Francês; nós salvamos a este glorioso país mais de uma vez; e tudo o que nós temos recebido por nosso sacrifício, tudo o que nós temos recebido pelo que temos feito, inclusive deixando nossas vidas, é somente o que estamos recebendo agora, somente o que eu estou recebendo agora.

Você e eu já não valem na América, no Império Britânico, ou em qualquer outra parte do mundo branco; já não vale mais qualquer homem Negro aonde quer que coloque sua cabeça lá fora.

E por quê? Porque temos sido complacentes ao permitirmos ser liderados, educados, ser dirigidos por outro companheiro, que sempre tem pensado em levar-nos no mundo na direção que o satisfaça e o fortaleça em sua posição. Nós temos permitido pelos últimos 500 anos ser uma raça de seguidores, seguindo cada raça que tem ido na direção que lhes deu mais segurança.

A U.N.I.A. está revertendo a ordem das coisas dos velhos tempos. Nós nos negamos a seguir sendo seguidores. Nós estamos liderando-nos a nós mesmos. Isso significa, que se algum salvamento tiver que ser feito, daqui em diante, seja salvar tal governo o tal nação, primeiro vamos buscar um método para salvar a África. Por quê? E por que África? Porque a África se tem convertido na grande recompensa das nações. A África se tem convertido no grande jogo das nações caçadoras. Hoje a África emerge como a maior recompensa comercial, industrial e política no mundo.

A diferença entre a U.N.I.A. e os outros movimentos deste país, e provavelmente no mundo, é que a UNIA busca independência de governo, enquanto que as outras organizações buscam fazer do Negro uma parte secundária dos governos existentes. Nos diferenciamos das organizações da América porque elas buscam subordinar o Negro como uma consideração secundária em uma grande civilização, sabendo que na América o Negro nunca vai alcançar sua mais elevada ambição, sabendo que na América o Negro nunca vai obter seus direitos constitucionais. Todas aquelas organizações que estão promovendo o Progresso do Negro no Império Britânico sabem que o Negro no Império Britânico nunca vai alcançar o estado de seus direitos constitucionais. A que me refiro com direitos constitucionais na América? Se o homem Negro vai alcançar o estado de sua ambição neste país – se o homem Negro vai obter todos os direitos constitucionais na América – então o homem Negro vai ter as mesmas chances na nação como qualquer outro homem para chegar a ser presidente da nação, ou um varredor nas ruas de Nova Iorque. Se o homem Negro no Império Britânico obter todos seus direitos constitucionais, quer dizer que o Negro no Império Britânico tem ao menos o mesmo direito de chegar a ser primeiro ministro da Grã-Bretanha como a ser varredor nas ruas de Londres. Estão eles preparados para dar-nos essa igualdade política? Você e eu podemos viver nos Estados Unidos da América por 100 anos mais, e nossas gerações podem viver 200 ou 500 anos mais, e enquanto houver uma população Negra e uma população branca, enquanto a maioria estiver do lado da raça branca, você e eu nunca vamos ter justiça política, ou ter igualdade política neste país. Então por que um homem Negro com crescentes ambições, depois de preparar-se ele mesmo de todas as formas possíveis para dar expressão da mais alta ambição, se permite estar submetido pelos preconceitos raciais neste país? Se eu sou tão

educado como o homem do lado, se eu estou tão preparado como o homem ao lado, se passei pelas melhores escolas e colégios e universidades, como o outro companheiro, por que não vou ter um justa chance de competir com a outra pessoa pela posição maior na nação? Eu tenho sentimentos, eu tenho sangue, eu tenho uma mente como a outra pessoa; eu tenho ambição, eu tenho esperança. Por que ele vai, por algum preconceito racial, me manter abaixo, e por que eu vou conceder-lhe o direito de levantar-se sobre mim, e estabelecer-se como meu mestre permanente? Aí é onde a U.N.I.A. se diferencia das outras organizações. Me nego a deixar morrer minhas ambições, e todo Negro verdadeiro se recusa a deixar morrer suas ambições para vestir a outras, portanto a U.N.I.A. decide se a América não é o suficientemente grande para dois presidentes, se a Inglaterra não é o suficientemente grande para dois reis, então nós não vamos discutir o assunto; nós vamos deixar um presidente na América, nós vamos deixar um rei na Inglaterra, nós vamos deixar um presidente na França e teremos um presidente em África. Portanto, a U.N.I.A. não busca interferir com o sistema social e político da França, mas pela ordem das coisas, hoje a U.N.I.A. se recusa a reconhecer qualquer sistema político ou econômico em África exceto aquele que estabeleçamos por nós mesmos.

Nós não estamos pregando uma propaganda de ódio contra alguém. Nós amamos o homem branco; nós amamos a toda a humanidade, porque sentimos que não podemos viver sem o outro. O homem branco é tão necessário para a existência do Negro como o Negro é necessário para sua existência. Há uma relação em comum da qual não podemos escapar. A África tem certas coisas que a Europa quer, e a Europa tem certas coisas que África quer, e ao menos que haja um justo e equitativo acordo que dê a cada um o que quiser, é impossível para nós escapar disto. A África tem petróleo, diamantes, ouro e borracha e todos os minerais que a Europa quer, e deve haver algum modo de relação entre África e Europa para um justo intercâmbio, dessa forma não podemos afrontar e odiar a alguém.

A pergunta freqüentemente formulada é o que se necessita para redimir uma raça e libertar um país? Se requer o poder do homem, se requer inteligência científica, se requer educação de algum tipo, ou se requer sangue, então os 400 milhões de Negros do mundo o temos.

Requeru o combinado poder do homem dos Aliados para deter a louca determinação do Kaiser de impor a vontade da Alemanha sobre o mundo e sobre a humanidade. Entre os que suprimiram esta louca

ambição havia dois milhões de Negros que todavia não esqueceram como se manejam os homens através das linhas de fogo. Seguramente aqueles de nós que enfrentamos os disparos e defensas da Alemanha em Marne, em Verdun, não esquecemos a ordem de nosso Comandante encabeçado. O grito que fez que saíssemos da América nesse estado de apuro, quando nossos concidadãos brancos da América se negavam a lutar dizendo: *“Nós não cremos na guerra e mais, mesmo sendo cidadãos norteamericanos, e mesmo com a nação em perigo, não vamos ir à guerra”*. Quando muitos deles gritavam e diziam: *“Somos Germano-Americanos e não podemos lutar”*, quando tantos homens brancos se recusavam a responder ao chamado, e se escondiam detrás de qualquer desculpa, 400.000 homens Negros foram alistados sem nenhuma pergunta. Foi porque nos disseram que era uma guerra de democracia; era uma guerra pela libertação das pessoas mais debilitadas do mundo. Nós escutamos esse chamado de Woodrow Wilson, não porque nós gostássemos dele, foi porque as coisas que ele dizia eram de tal natureza que apelavam a nós como homens. Aonde quer que a causa da humanidade se levante necessitando assistência, ali encontrarão ao Negro sempre pronto a servir.

O tem feito desde o tempo de Cristo até agora. Quando o mundo inteiro deu as costas a Cristo, o homem que dizia ser o Filho de Deus; quando o mundo gritava: *“Crucifiquem-no”*; quando o mundo se opunha a ele e lutava contra ele, um homem Negro, Simão, o cireneu, que levantou a cruz. Por quê? Porque a causa da humanidade apelou a ele. Quando o homem Negro viu ao sofredor judeu, suportando sob a pesada cruz, ele estava disposto a ir em Sua assistência, e ele carregou a cruz até as alturas do Calvário. No espírito de Simão, o cireneu, 1900 anos depois, nós respondemos o chamado de Woodrow Wilson, o chamado de uma grande humanidade, e foi por isso que nós nos apressamos à guerra desde a América, desde as Índias Ocidentais, mais de 100.000; foi por isso que nos apressamos à guerra desde a África, 2.000.000 de nós. Nos encontramos na França, Flandres e na Mesopotâmia. Nós lutamos infatigavelmente. Quando os homens brancos se debilitaram e caíram nas linhas de combate, em Marne e em Verdun, quando corriam do carregamento das hordas alemãs, os Negros lutadores do inferno estavam ao pé do canhão de frente ao carregamento, e outra vez gritaram: *“Vai ser um tempo quente na velha cidade esta noite”*.

Fizemos isso tão fervorosamente uns meses depois em nossa aparição na França e nas várias frentes de batalha, tivemos êxito ao

levar as hordas alemãs através do rio, e levando o Kaiser pra fora da Alemanha, e fora de Potsdam na Holanda. Não temos esquecido os fazeres da guerra. Se temos tido mentes liberais para dar nosso sangue de vida na França, na Mesopotâmia, e em outros lados, lutando pelo homem branco, ao que sempre ajudamos, por certo não temos esquecido de lutar por nós mesmos, e quando chegar o tempo em que o mundo lhe de outra vez uma oportunidade de liberdade para África, seguramente 400 milhões de homens Negros vão marchar pelos campos de batalha de África, sob as cores do vermelho, preto e verde.

Podemos marchar, sim, como cidadãos Americanos Negros, como sujeitos Britânicos Negros, como cidadãos Franceses Negros, como cidadãos Italianos Negros, o como Espanhóis Negros, mas podemos marchar com uma maior lealdade, a lealdade de raça. Podemos marchar em resposta ao grito de nossos pais, que gritam pela redenção de nosso próprio país, nossa Terra Mãe, África.

Podemos marchar, sem esquecer a benção da América. Podemos marchar, sem esquecer a benção da civilização. Podemos marchar com uma história de paz detrás e diante de nós, e seguramente esta história será nossa armadura, porque como pode o homem lutar melhor que sabendo que a causa pela qual luta é justa? Como pode o homem lutar mais gloriosamente sabendo que detrás dele há uma história de escravidão, uma história de sangrenta matança e massacre infligida sobre uma raça por sua inabilidade de proteger-se e lutar? Não vamos lutar pela gloriosa oportunidade de proteger-nos e para sempre estabelecer-nos como uma poderosa raça e nação, nunca mais sendo depreciados por homens? Gloriosa será a batalha quando o tempo chegar para lutar por nossa gente e nossa raça.

Dizemos aos milhões que estão em África que se mantenham fortes, porque estão indo 400 milhões de reforços.

Marcus Garvey

Presidente Geral da Associação Universal para o Progresso do Negro

# África para os Africanos

18 de abril de 1922

Companheiros homens da Raça Negra, Saudação:

Por quatro anos e meio a Associação Universal para o Progresso do Negro vem defendendo a causa da África para os africanos – ou seja, que os povos Negros do mundo devem concentrar-se sobre o objetivo de construir para si uma grande nação em África.

Quando começamos nossa propaganda rumo a este fim, diversos dos chamados intelectuais Negros que vêm bagunçando a raça, que por mais de meio século disseram que éramos loucos, que os povos Negros do mundo ocidental não estavam interessados em África e não poderiam viver em África. Um editor e líder<sup>44</sup> chegou a dizer a seu Congresso Pan-Africano que Negros Americanos não poderiam viver em África, porque o clima seria muito quente. Todos os tipos de argumentos foram apresentados por estes intelectuais Negros contra a colonização de África pela raça Negra. Alguns disseram que o homem Negro acabaria por trabalhar sua existência a fora ao lado do homem branco em países fundados e estabelecidos por este último. Portanto, não era necessário para Negros procurar uma independente nacionalidade para eles próprios. As histórias dos velhos tempos da “peste da África”, “clima ruim Africano”, “mosquitos Africanos”, “Africanos selvagens”, foram repetidas por estes “insensatos intelectuais” como um alarme contra nosso povo na América e nas Índias Ocidentais, tendo gentilmente um interesse no novo programa de construção de um império racial próprio nosso em nossa Terra Mãe.

Agora que os anos se passaram e a Associação Universal para o progresso do Negro fez o circuito no mundo com a sua propaganda, nós encontramos eminentes estadistas e líderes da raça branca saindo corajosamente, defendendo a causa da colonização da África com os Negros do mundo ocidental. Um ano atrás, o Senador MacCullum do Legislativo do Mississippi apresentou uma resolução na Câmara com o propósito de peticionar ao Congresso dos Estados Unidos da América e ao Presidente de usarem sua influência em garantir dos Aliados território suficiente em África, em liquidação da dívida da guerra, cujo

---

<sup>44</sup> Garvey está se referindo a W.E.B. DuBois.

território deveria ser utilizado para o estabelecimento de uma nação independente para os Negros Americanos. Ao mesmo tempo, Senador France de Maryland deu expressão a um desejo semelhante no Senado dos Estados Unidos. Durante um discurso sobre os “Bônus dos Soldados.” Ele disse: “Temos uma dívida grande com a África, a qual nós temos há muito tempo ignorado. Eu não preciso me estender sobre a nossa peculiar vantagem na obrigação dos povos de África. Milhares de norte-americanos há anos vêm contribuindo para o trabalho missionário que foi realizada por homens e mulheres nobres que foram enviados nesta área pelas igrejas da América”.

### **A Alemanha de frente**

Isso revela uma mudança real da parte de estadistas proeminentes em sua atitude sobre a questão Africana. Segue outra sugestão da Alemanha, da qual o Dr. Heinrich Schnee, um ex-governador da África Oriental Alemã, é o autor. Este estadista alemão sugere, em uma entrevista concedida em Berlim, e publicada em Nova York, que a América assuma os mandatários da Grã-Bretanha e França na África para a colonização de Negros Americanos. Falando sobre o assunto, ele diz: “Quanto à tentativa de colonizar a África com o excedente de população de cor americana, isso, em um longo caminho, resolveria o vexado problema, e, no âmbito do plano que o Senador France expôs, pode permitir que a França e a Grã-Bretanha quitem seus deveres com os Estados Unidos e, simultaneamente, aliviem o fardo das reparações alemãs que está a paralisar a vida econômica.” Com expressões como as acima citadas de estadistas proeminentes do mundo e das exigências feitas por homens, como os Senadores France e McCullum, é evidente que a questão da nacionalidade Africana não é algo forçado, mas é razoável e exequível, como foi o ideal de uma nacionalidade americana.

### **Finamente um “Programa”?**

Eu confio que os povos Negros do mundo estão agora convencidos de que o trabalho da Associação Universal para o Progresso do Negro não é um trabalho visionário, mas muito prático, e que não está tão distante de ser atingido, mas pode ser realizado em um curto tempo, se toda a raça apenas cooperar e trabalhar em direção ao

fim desejado. Agora que o trabalho da nossa organização tem começado a dar os seus frutos, nós achamos que alguns desses “duvidosos Thomases” de três e quatro anos atrás estão procurando misturar-se com a idéia popular de reabilitação da África no interesse do Negro. Eles estão agora avançando “programas” espúrios e em pouco tempo vão se empenhar para forçar-se à opinião pública como defensores e líderes da idéia Africana.

Acredita-se que aqueles que têm seguido a carreira da Associação Universal para o Progresso do Negro não irão deixar-se enganar por esses Negros oportunistas que sempre procuraram viver pelas idéias de outras pessoas.

### **O Sonho de um Império Negro**

É só uma questão de mais alguns anos, quando a África estará totalmente colonizada pelos Negros, como a Europa é pela raça branca.

O que nós queremos é uma nacionalidade Africana independente, e se a América for ajudar os povos Negros do mundo a estabelecer tal nacionalidade, então essa assistência será bem vinda.

Espera-se que, quando chegar a hora dos Negros da América e das Índias Ocidentais estabelecerem-se em África, eles percebam a sua responsabilidade e o seu dever. Não será ir para a África com a finalidade de exercer um domínio sobre os nativos, mas sim devem ter o objetivo da Associação Universal para o Progresso do Negro, de estabelecer na África a cooperação fraternal que tornará o interesse dos Africanos nativos e dos Negros americanos e das Índias Ocidentais único e o mesmo, isto é, vamos entrar em uma parceria para erguer a África nos interesses da nossa raça.

### **Unidade de Interesses**

Todos sabem que não há absolutamente nenhuma diferença entre os nativos Africanos e os Negros Americanos e os das Índias Ocidentais, somos descendentes de uma comum família. É apenas uma questão de acaso que fomos divididos e separados por mais de trezentos anos, mas considera-se que, quando o tempo chegar para nós voltarmos a ficarmos juntos, vamos fazê-lo no espírito do amor fraterno, e qualquer negro que espere ser ajudado, aqui, ali ou em qualquer lugar, pela Associação Universal para o Progresso do Negro, a exercer uma

superioridade arrogante sobre os companheiros de sua raça, comete um tremendo erro.

Esses homens fazem melhor em permanecer onde estão e não tentar tornar-se, de alguma forma, interessados no maior desenvolvimento da África. O Negro teve o suficiente da prática vaidosa da superioridade da raça infligida a ele por outros, assim ele não está preparado para tolerar uma pretensão semelhante por parte do seu próprio povo. Na América e nas Índias Ocidentais, temos Negros que se julgam muito acima de seus companheiros, a fazê-los pensar que qualquer reajuste nos assuntos da raça deve ser colocado em suas mãos, para exercer uma espécie de controle autocrático e despótico, como os outros nos fizeram durante séculos.

Volto a dizer, seria aconselhável para esses Negros tirarem fora suas mãos e mentes da agora popular idéia de colonização da África nos interesses da raça Negra, porque sua identificação com este novo programa não nos ajudará de nenhuma forma, por razão do sentimento existente entre os Negros em todos os lugares de não tolerar a imposição de superioridade de raça ou classe sobre eles, como é o desejo da auto-nomeada e auto-criada liderança da raça que temos tido nos últimos cinqüenta anos.

### **As Bases para uma Aristocracia Africana**

As massas de Negros na América, nas Índias Ocidentais, nas Américas Central e do Sul estão em complacente acordo com as aspirações dos Africanos nativos. Nós queremos ajudá-los a construir a África como um Império Negro, onde cada homem negro, quer tenha nascido na África ou no mundo ocidental, terá a oportunidade de desenvolver-se em suas próprias linhas, sob a proteção das instituições democráticas mais favoráveis.

Será inútil, como antes referido, para os bombásticos Negros, deixarem a América e as Índias Ocidentais para irem para a África, pensando que eles terão posições privilegiadas para impor sobre a raça, tal a aristocracia bastarda que eles têm tentado manter neste mundo ocidental à custa das massas. África deve desenvolver uma aristocracia própria, mas deve ser baseada em serviços e lealdade para com a raça. Vamos todos os Negros trabalhar para esse fim. Eu sinto que é apenas uma questão de mais alguns anos para o nosso programa ser aceito, não só pelos poucos estadistas da América, que agora estão interessados

nele, mas pelos fortes estadistas do mundo, como a única solução para o grande problema da raça.

Não há outra maneira de evitar a alarmante guerra das raças que toda a humanidade é obrigada a engolir, que foi profetizada pelos maiores pensadores do mundo; não há método melhor do que repartir cada raça para o seu próprio habitat. O tempo realmente veio para os asiáticos governarem a si mesmos na Ásia, como os europeus estão na Europa e no mundo ocidental, então é também aconselhável para os Africanos de governarem a si mesmos em casa, e, assim, trazer paz e satisfação para toda a família humana.

(Trechos de artigo publicado no *The Negro World*, em 22 de abril de 1922)